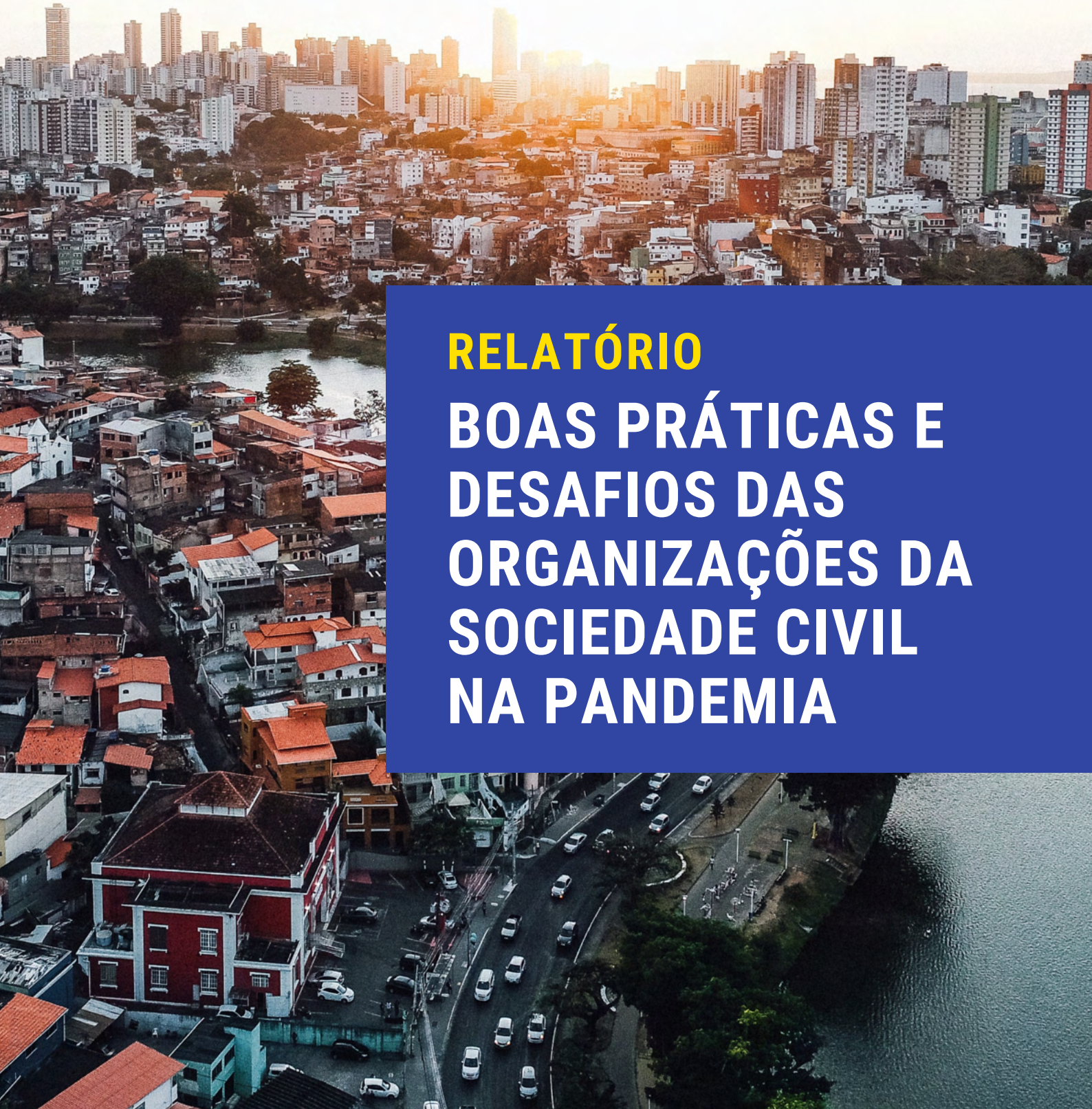
CONFÉRENCE • PARIS

POUR LE BRÉSIL



RELATÓRIO

BOAS PRÁTICAS E DESAFIOS DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NA PANDEMIA

SUMÁRIO

Sobre a Pour le Brésil 1
Introdução 2
Metodologia 4
Entrevistas 5
Edumais 5
Instituto Adus 7
Minas Programam 9
Redes da Maré 11
Conclusões 13
Desafios Gerais 13
Boas práticas 14
Observações finais 15

SOBRE A POUR LE BRÉSIL

Criada em 2019, a Pour le Brésil é uma iniciativa liderada por estudantes e ex-estudantes da Sciences Po Paris que produz discussões online com personalidades, estudiosos, especialistas e representantes de organizações de grande notoriedade, tanto brasileiros, quanto internacionais. Nosso principal objetivo é debater como superar os principais desafios políticos, econômicos e sociais, rumo ao desenvolvimento sustentável e inclusivo no Brasil.

A Pour le Brésil é uma iniciativa estudantil reconhecida oficialmente pela administração e pela comunidade estudantil da Sciences Po Paris, além de ser uma associação sem fins lucrativos registrada na Prefeitura de Paris.

Diante do cenário e dos desafios trazidos pela pandemia da Covid-19, somada à vontade de se aproximar de organizações da sociedade civil que atuem diretamente com temáticas de promoção de Direitos Humanos e combate à desigualdades, a Pour le Brésil criou o eixo de Advocacy em sua segunda gestão, em 2021. Por meio desse eixo, pretendemos colaborar diretamente com atividades de ONGs atuantes no Brasil, assim como divulgar suas ações e ser uma fonte de análise para os "bastidores" dessas atuações.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 afetou todas as esferas da sociedade brasileira e da sociedade global. No entanto, alguns grupos sociais foram mais afetados do que outros e as desigualdades sociais se tornaram ainda mais visíveis. Em um cenário de vulnerabilidade social ainda mais latente e frente à insuficiente ação política, as organizações da sociedade civil (OSCs) viram seu papel se tornar ainda mais essencial do que antes.

Seja realizando as mesmas atividades ou reestruturando por completo os projetos antes realizados, as OSCs continuaram a atuar durante o contexto de pandemia. Mas, para isso, novos desafios e contextos complexos precisaram ser enfrentados.

O papel das OSCs se tornou primordial no combate à pandemia e à desproteção de populações vulneráveis. As organizações tiveram ferramentas e dificuldades de readaptação diferentes, variando de acordo com a temática de atuação, sua experiência ou recursos. Entre barreiras logísticas, financeiras ou ainda contextuais, o modo como essas organizações foram capazes de se reorganizar em meio a um acontecimento tão complexo como uma pandemia global merece um foco de análise especial, o qual fará parte deste relatório.

Sendo assim, este material visa ser um instrumento de compartilhamento de melhores práticas utilizadas pelas organizações que fizeram parte deste estudo. Todavia, também pretendemos indicar os principais obstáculos para as atuações das ONGs, que foram duramente dificultadas durante a pandemia da Covid-19.

Para atingir tais objetivos, dividimos nossa análise em informações obtidas junto às quatro ONGs, seguidas por uma compilação de boas práticas e maiores desafios e, finalmente, observações finais.

Este material tem pertinência a todos aqueles que atuam no terceiro setor, nacional ou internacionalmente, bem como aqueles interessados em conhecer mais sobre as atuações de organizações da sociedade civil durante o período da pandemia.

Equipe Responsável pela elaboração do relatório:
Camille Trannoy, Jing-Jie Chen, Julia Rennó e Viviana Marques Fiusa
Coordenação e supervisão: Isabella dos Santos Dourado
Revisão: Camila Luz, Isabella Vieira, Jacob Kasel e Maria Giulia Senesi

Relatório publicado em setembro de 2021.
Dados coletados entre os meses de fevereiro e junho de 2021.

METODOLOGIA

As organizações que fizeram parte deste produto são diferentes em temática, tamanho, recursos e anos de atuação. Todas, porém, unem-se na promoção e defesa de direitos humanos de seu público-alvo. A **Pour le Brésil** também colaborou com tais ONGs dentro de outras frentes de atividades que podem ser conferidas em nossas redes sociais, nosso site, e nossa página no Medium.

A estratégia utilizada pela **Pour le Brésil** para permitir que as ONGs compartilhassem suas perspectivas particulares a partir de referências comuns foi realizar as mesmas perguntas a todas, que envolviam temas como o escopo de cada organização, sua capacidade operacional, assim como angariação de fundos e organização administrativa. Elas foram enviadas às organizações participantes e, quando havia aceite por parte dos membros, a Pour le Brésil também realizou entrevistas.

Agradecemos a possibilidade de diálogo com todas as organizações que participaram deste projeto e por compartilharem a visão da Pour le Brésil. Acreditamos que compartilhar as boas práticas e os desafios enfrentados neste momento marcante pode ensinar muito sobre adaptabilidade, resiliência e capacidade de agir diante de crises.

Que a leitura traga boas reflexões!

ORGANIZAÇÕES QUE COLABORARAM COM A ELABORAÇÃO DESTE RELATÓRIO:

redes da maré

EduMais
Educating is an act of love

INSTITUTO ADUS

MINAS PROGRAMAM

EDUMAIS

A **EduMais** é uma organização não governamental internacional especializada em prover educação de alta qualidade e apoio social e emocional a crianças desprivilegiadas. Fundada na Holanda, a EduMais atua em duas comunidades do Rio de Janeiro desde 2016.

A equipe da **Edumais** é composta por **Diana Nijboer**, diretora fundadora desta ONG, uma funcionária atuando em meio período que é antiga aluna da EduMais e aproximadamente 25 voluntários.

Seu escopo de atuação incluem o desenvolvimento de habilidades de vida social e emocional e educação acadêmica de alta qualidade para crianças e jovens. Para isso, oferecem aulas de inglês, cursos de empreendedorismo, web e design de jogos e acampamentos de verão e inverno. A Edumais também dá assistência aos estudantes para que possam acessar o mercado de trabalho. Além disso, a organização tem um programa de intercâmbio relacionado ao desenvolvimento social e emocional e inglês.

Durante a pandemia as atividades da EduMais, tiveram de reinventar seu apoio perante as comunidades atendidas. A organização iniciou a distribuição de cestas básicas, estabeleceu um novo programa de mentoria para os estudantes, proporcionou aulas de inglês para alunos adultos, e principalmente concebeu todos os programas para estarem disponíveis de modo online.

Há de se ressaltar, porém, que a ONG foi também afetada pela pandemia. Um dos elementos essenciais para a execução das atividades de uma ONG, depende de seu financiamento, e com a pandemia, tais fundos foram reduzidos. Outro ponto de dificuldade existiu devido aos voluntários intercambistas que fazem parte da organização. Grande parte do número de voluntários está em programa de intercâmbio, e sendo assim, quando o Ministério da Educação anunciou o fechamento das escolas, muitos voluntários intercambistas tiveram de deixar a cidade.

EDUMAIS

Felizmente, o programa de cestas básicas é bem conhecido do público e seu trabalho foi transmitido pela imprensa holandesa durante a pandemia. Como resultado, a EduMais recebeu cada vez mais fundos para esse programa e muitas pessoas chegaram até a organização para se tornarem voluntárias. Algumas delas são ex-voluntárias, outras estão em sua primeira experiência de voluntariado na Edumais e têm formação de repórteres. A comunicação da Edumais aumentou drasticamente depois de criar um boletim profissional e um e-book, graças aos voluntários.

Tudo isso foi possível por que a ONG adotou diversas boas práticas. A Edumais tem uma tradição na seleção de jovens de alto nível educacional dispostos a se comprometer seriamente com a causa. Ao selecionar cuidadosamente os perfis dos voluntários, a qualidade do trabalho é notável.

Além disso, graças à criatividade e flexibilidade, a organização foi capaz de se adaptar durante a pandemia, ajustando o ensino online. Isso criou novas oportunidades, mesmo para a fase pós-pandêmica. Muitos antigos voluntários estão ansiosos para integrar a aventura novamente.

Outra boa prática da organização é sua transparência em relação aos doadores e patrocinadores. A Edumais realmente se preocupa em compartilhar seu trabalho e suas campanhas com a sociedade civil. Isso permitiu ter acesso a doações essenciais, especialmente durante um momento de pandemia.

DESAFIOS

- As circunstâncias em constante mudança: obstáculo para o planejamento futuro;
- A preocupação com a falta de voluntários, uma vez que muitos podem não ser capazes de retornar presencialmente;
- Incerteza sobre a capacidade da EduMais de fornecer módulos de 'aprendizagem híbrida;
- A construção da resiliência das pessoas;
- O convencimento de doadores e patrocinadores a realocar seus fundos novamente aos programas educacionais primários;
- Assegurar fundos suficientes para o crescimento da organização.

BOAS PRÁTICAS

- Campanhas iniciais de captação de recursos como uma forma de envolver mais pessoas;
- Criar sentido de trabalho e fornecer apoio emocional através de uma comunicação aberta e regular.

INSTITUTO ADUS

O Instituto Adus é uma ONG sediada em São Paulo com a missão de prestar ajuda aos refugiados e promover sua integração na sociedade brasileira. Criado em 2010, conta com quase 80 voluntários e 12 funcionários e tem como principal objetivo a inserção de refugiados no Brasil. Tal objetivo é realizado por meio de oficinas, apoio jurídico, capacitação para o mercado de trabalho e cursos de idiomas.

Durante a pandemia de Covid-19, o Instituto Adus precisou diversificar seus produtos para atender às novas demandas e à crescente necessidade de assistência de seu público-alvo. A organização então, iniciou um sistema de distribuição de alimentos e uma campanha de arrecadação para fornecer cartões alimentação para cerca de 200 famílias. O distanciamento social também trouxe a necessidade de adaptação à digitalização dos serviços, por meio de aulas e atendimentos que passaram a ser *on-line*.

Ademais, por causa da pandemia, a organização de eventos tornou-se mais difícil, e como tais eventos traziam renda para a ONG, houve uma consequente perda de recursos. Por outro lado, outros tipos de renda puderam ser integrados aos processos da ONG auxiliando a equilibrar a situação financeira. Um exemplo disso foi a criação do projeto "Embaixadores da Diversidade", no qual artistas da emissora Globo utilizaram suas mídias sociais para divulgar o trabalho realizado pelo Instituto Adus, além de promoverem *lives* e eventos culturais online sobre as atividades da ONG.

O distanciamento social provocou mudanças nos hábitos dos voluntários, já que foi preciso se adaptar a novos métodos de ensino on-line. Devido a isso, o número de voluntários disponíveis diminuiu. A falta de acesso à Internet também foi um problema quando se tratou de alcançar todos os beneficiários, mas ao mesmo tempo representou também uma oportunidade de alcançar diferentes grupos de refugiados, que por exemplo, moram em outras regiões do país.

DESAFIOS

- Diversificação de obtenção de recursos;
- Necessidades novas e urgentes dos beneficiários;
- Serviços de digitalização;
- Falta de garantia de que todos os beneficiários teriam acesso à Internet;
- Diminuição do número de voluntários.

BOAS PRÁTICAS

- Prestação de novos serviços (distribuição de alimentos);
- Possibilidade de parcerias e de atingir novos grupos devido à digitalização das atividades;
- Adaptabilidade às necessidades da população alvo.

MINAS PROGRAMAM

O **Instituto Minas Programam** é uma organização criada em 2015 que visa democratizar o acesso à informação sobre tecnologia para mulheres por meio de formações e treinamentos. Apesar de ter começado como um projeto informal, a organização formalizou-se em 2020 e transformou-se no **Instituto Minas Programam.**

Durante a pandemia de Covid-19, um dos principais desafios foi a impossibilidade de realizar cursos presenciais, o que revelou vários obstáculos. Particularmente, o Minas Programam experienciou problemas de logística devido ao fato de que várias alunas estavam em diferentes localidades e algumas sem computador. Para contornar esse problema, o Instituto agora realiza a doação da máquina para alunas que não a tinham.

Além disso, criar uma atmosfera propícia para desenvolver relacionamentos interpessoais tem sido um desafio. Isso ocorre devido à perda de espontaneidade e ao fato de a equipe conseguir dedicar menos tempo às atividades do Instituto por causa de fatores como outras responsabilidades e cansaço. Apesar da implementação de várias medidas, criar um ambiente propício à educação continua a ser um desafio importante.

No entanto, também é possível identificar distintas inovações para responder à pandemia da COVID-19. Em primeiro lugar, o **Minas Programam** expandiu a sua incidência graças a uma maior presença online e ao uso de uma linguagem acessível a todos os públicos. Esse aumento de visibilidade contribuiu para a obtenção de mais fundos, que vieram através de novas parcerias a nível nacional e internacional. Além disso, o tema da tecnologia tem se mostrado especialmente importante durante a pandemia, o que também contribuiu para a maior visibilidade da ONG.

MINAS PROGRAMAM

Em segundo lugar, a organização criou novos conteúdos para adaptar-se às novas realidades, tais como a implementação de grupos de estudos e a oferta de cursos mais técnicos, sempre com um foco na interseccionalidade entre gênero e tecnologia. A digitalização das atividades também permitiu a redistribuição de parte dos fundos para responder a novas necessidades, nomeadamente alimentação e serviços de cuidadoras para as alunas mães. Este processo foi facilitado pelo fato que o Minas Programam não possui sede física e, antes da pandemia, a comunicação interna da equipe já era online.

Todavia, obstáculos persistem. A equipe do **Minas Programam** reconhece que a separação entre as esferas profissionais e pessoais permanece difícil. Para que a resposta seja a mais completa possível, a organização deve ter em conta o fato que as pessoas com quem trabalha enfrentam desafios diferentes e que as prioridades podem mudar.

DESAFIOS

- Desafios logísticos, tais como a entrega de material para comunidades distantes;
- Exaustão dos funcionários e problemas de saúde mental;
- Criação de um ambiente favorável à criação de relações interpessoais;
- Levar em consideração as diferentes relações de poder ao estabelecer atividades;
- Simplificação da linguagem utilizada nas oficinas e grupos de estudo.

BOAS PRÁTICAS

- Diversificação das atividades durante a pandemia;
- Estabelecimento de uma hierarquia interna clara;
- Desenvolvimento de uma rede extensa de contatos e comunicação;
- Adaptação do discurso;
- Domínio de ferramentas on-line, economizando tempo e facilitando o processo de digitalização;
- Avaliação das prioridades dos beneficiários;
- Separação clara entre vida profissional e pessoal.

REDES DA MARÉ

A **Redes da Maré** é uma organização da sociedade civil, criada por moradores da Maré há mais de duas décadas (1997) e tem como missão tecer as redes necessárias para efetivar os direitos da população do conjunto de 16 favelas da Maré, onde residem em torno de 140 mil pessoas. A Redes beneficia diretamente mais de 4.500 moradores, com ações que vão da área da educação e da cultura até a segurança pública e o desenvolvimento territorial, buscando superar a desigualdade histórica enfrentada pelas populações de favelas.

À medida que o impacto da Covid-19 foi invadindo o Complexo da Maré, a pandemia forçou a ONG a se reorganizar de uma forma inesperada, para encontrar uma forma de responder às demandas dos moradores mais necessitados no período da pandemia. Em tempo recorde, a Redes da Maré conseguiu construir a Campanha "Maré Diz NÃO ao Coronavírus", mobilizando diversos parceiros. A campanha foi pensada para acontecer em diversos eixos, sendo estes: assegurar a segurança alimentar e nutricional dos moradores, fazer atendimento às populações em situação de rua, gerar renda e trabalho, garantir o acesso a cuidados e direitos em saúde, produzir e difundir informações e conteúdos seguros sobre o vírus e apoiar artistas, produtores e grupos culturais locais.

O mais importante para a organização era aliviar as principais consequências da pandemia sobre as populações mais vulneráveis, assim que foram distribuídas, de porta em porta, cestas básicas com alimentos e itens de higiene pessoal e de limpeza, e refeições diárias prontas diárias para populações em situação de rua. O papel exercido pela população local foi central em todas as etapas da campanha, favorecendo sempre o diálogo e a colaboração. A maioria dos profissionais contratados para a realização da campanha foram moradores da Maré, com atenção especial a mulheres responsáveis pela família/domicílio. Além disso, muitos projetos foram voltados para o reconhecimento e fortalecimento dos artistas locais e incentivo às expressões artísticas dos moradores da Maré, incluindo apoio à produção jornalística sobre a pandemia.

REDES DA MARÉ

A ONG também garantiu atendimento online diário para acolhimento das demandas relacionadas às questões de saúde, além de criar um projeto de testagem e de isolamento domiciliar seguro. Mais de 1.000 ruas e vielas da Maré foram desinfetadas, e a organização conseguiu arrecadar Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) para as unidades de saúde da Maré e as que atendem a região. Foram lançadas também uma série de produtos de comunicação que até hoje ajudam os moradores a ficarem por dentro da situação da pandemia nas favelas e periferias e com indicações de como se prevenir: é o caso do podcast "Maré em Tempos de Coronavírus", da série jornalística "Por dentro da Maré", ou ainda do boletim "De Olho no Corona!".

A **Redes da Maré** acredita que a sociedade civil deve, neste momento, contribuir de forma efetiva para mitigar o sofrimento trazido pela crise humanitária que, de forma aguda, atinge justamente as populações com as quais trabalham. O trabalho que a ONG realizou desde o início da pandemia é impressionante e merece reconhecimento, mas este trabalho está longe de ser fácil, e muitos desafios foram encontrados nesse ciclo recente.

DESAFIOS

- Quantificação do público alvo;
- Aumento exponencial da demanda de trabalho;
- Desafios logísticos nas entregas;
- Treinamento e mobilização da rede de colaboradores;
- Urgência na implementação;
- Dificuldade de acesso aos dados oficiais;
- Lidar com discriminações exacerbadas: racismo e violência contra a mulher;
- O fator desigual da pandemia;
- Captura de dados de forma inteligente e de fácil uso;
- Esforço de comunicação: necessidade de informação confiável e rápida;
- Ações sociais de contato direto.

BOAS PRÁTICAS

- Protagonismo da população local;
- Articulação de uma rede ampla de parceiros;
- Uso de informação já existente;
- Entrevistas sociais;
- Criação de um banco de informação para viabilização de um sistema operacional;
- Uso de tecnologia para expandir ações;
- Diálogo constante;
- Redes de apoio e solidariedade;
- Intervenções contextualizadas;
- Inventividade na forma de comunicar;
- Ações para geração de renda;
- Cestas básicas em formato de cartão.

DESAFIOS GERAIS

Expressão bastante utilizada ao longo do presente relatório, o termo desafios demonstra os obstáculos que foram criados, agravados e que geraram a necessidade de reorganização das ONGs durante a pandemia. Espera-se que o reconhecimento desses desafios gere ações de apoio em outras esferas sociais, principalmente vindas do poder público.

- **Redução** no número de **voluntários**
- **Garantia do acesso à internet** por todos do **público-alvo**
- **Perda de recursos** obtidos por meio de eventos
- Surgimento de **novas necessidades** dos beneficiários e **aumento de demanda**
- **Proteção e saúde mental** da **equipe** da organização
- Manter a **espontaneidade das atividades** no formato online
- **Urgência** na implementação
- Necessidade de trabalhar em **condições instáveis**
- Dificuldades **logísticas**
- **Adaptar** os serviços e a equipe **ao mundo virtual**
- Acesso a **dados frequentes e atualizados**

BOAS PRÁTICAS

Principal destaque deste relatório, as boas práticas são iniciativas identificadas durante as conversas com as organizações da sociedade civil que participaram deste material. Nossa expectativa é que elas sirvam como fontes de inspiração e demonstrem a capacidade destas organizações de adaptação para continuarem agindo dentro de suas missões.

- **Diversificação** de **atividades** e **serviços** fornecidos
- **Definições** mais **claras** para a **vida profissional**
- **Investimento** na rede de **contatos e parcerias**
- **Expansão** do uso das **ferramentas online**
- **Adaptação às necessidades** do **público-alvo** e da **equipe**
- **Investimento** na **cultura organizacional** e no **bem-estar** da equipe
- Dar importância para **informações e dados atualizados**
- **Diálogo e escuta frequentes** com público-alvo da organização
- **Diversificação** de **fontes de recursos**

OBSERVAÇÕES FINAIS

As organizações da sociedade civil mantiveram suas atividades contínuas mesmo durante a pandemia. Para isso, foi preciso enfrentar antigos e novos desafios criados neste contexto excepcional, tais como atingir eficiência logística para adaptar-se rapidamente aos desafios trazidos, assegurar mobilização à volta dos direitos humanos e do progresso social, obtenção de fundos e manutenção do equilíbrio entre o bem-estar emocional dos trabalhadores e o caráter complexo do trabalho. As ONGs entrevistadas tiveram meios e dificuldades diferentes a depender da temática de atuação, experiência e recursos.

Apesar de enfrentarem um contexto bastante desafiador, as organizações participantes deste estudo mostraram resiliência e determinação para construir um mundo melhor e mais justo, por meio de novas estratégias de captação de recursos financeiros e de recursos humanos, assim como reformas administrativas e operacionais.

Por fim, este material pretende ser um instrumento de inspiração de boas práticas adotadas pelo terceiro setor, ao mesmo tempo que ressalta quais foram os desafios superados. Espera-se que esses objetivos tenham sido cumpridos e que reflexões importantes sobre a atuação e capacidade de adaptação das ONGs brasileiras tenham sido impulsionadas.

CONTATO

www.pourlebresil.com

pourlebresil@gmail.com

@pourlebresil

/pourlebresil

/pourlebresil

@pourlebresil

CONFIRA AS EDIÇÕES PASSADAS NO YOUTUBE

/conferencepourlebresil

CONFÉRENCE PARIS

POUR LE BRÉSIL